



## EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS DESAFIOS PARA (RE)PENSAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Reinaldo Passos Magalhães Júnior<sup>1</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; Educação Física; Formação Inicial; Formação Continuada.*

### JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Por se tratar de um meio desvalorizado, seja pela negligência do Estado ou pelo preconceito que se criou em relação às populações camponesas pela potente Revolução Industrial, pensar e agir sobre a Educação do Campo se constitui como um grande, necessário e instigante desafio.

Tendo como base as discussões propostas por alguns autores e pela ânsia de se (re)pensar a prática pedagógica podemos analisar alguns aspectos pertinentes ao tema. Como relata Pessoa (2007), percebemos cada vez mais que o Brasil vem já há algumas décadas passando por algumas crises em sua trajetória política, social, cultural e econômica, em particular, como queremos elucidar aqui no presente texto, no que se refere à relação entre campo e cidade.

### EDUCAÇÃO DO CAMPO

O que pretendo não é de maneira alguma criar um novo ideal para a Educação do Campo, pelo contrário, a intenção é o trabalho com o que já existe, com o concreto, e tecer algumas reflexões bastante iniciais sobre o tema. Nesse sentido, buscarei trazer reflexões a partir da extensão universitária, a qual me insiro por meio do projeto de extensão "Educação Física para o cerrado: contribuições para a formação humana de crianças, adolescentes e professores do Campo". Enxerga-se com clareza que a Educação do Campo vem sendo historicamente negligenciada. Souza & Reis (2009, p. 19 - 20) ressaltam algumas peculiaridades pertinentes ao cenário da Educação Camponesa e destacam:

A educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano e, geralmente, deslocado das necessidades e da realidade do campo. Mesmo as escolas localizadas nas cidades têm um currículo e trabalho pedagógico, na maioria das vezes, alienante, que difunde



uma cultura burguesa e enciclopédica. É urgente discutir a educação do campo, mas especialmente a educação pública no Brasil.

O que nos parece é que os investimentos educacionais podem estar sofrendo influências a partir de determinismos geográficos, que acabam por levar a maioria dos recursos da educação para a educação urbana, deixando à margem a educação campesina.

O que notamos da escola campesina, em especial a Escola do Sertão<sup>2</sup>, situada no município de Alto Paraíso-GO, no nordeste goiano, é que a escola funciona como um centro de referência para a comunidade, parece que todos estão ligados a ela de alguma forma, seja como alunos, ou professores, pais de alunos, ou seja, todos os encontros da comunidade acontecem lá, sejam esses em busca de melhorias ou para comemorações.

O desafio de se pensar uma Educação do Campo está certamente baseado na necessidade de se problematizar e de perpetuar a cultura local de maneira concreta e baseada na realidade existente, conseguindo assim abranger desde os menores detalhes das necessidades campesinas até os mais complexos.

#### (RE)PENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Saviani (2009) afirma que uma pedagogia articulada com os interesses populares tem que valorizar a escola em seu interior e em seu funcionamento, ou seja, estará interessada em métodos de ensino que sejam eficazes e pensados na relação educação e sociedade.

É possível notar na Escola do Sertão<sup>3</sup> que seus modelos educacionais são pensados para a vida campesina, as professoras em sua maioria já foram um dia alunas dessa escola, elas vêm realizando um trabalho de muita qualidade no que se refere a isso. Como afirma Pessoa (2007, p. 27):

Pensar a educação rural não é, pois, pensar apenas o que fazer com as poucas escolas que geograficamente ainda continuam funcionando em regiões rurais. É pensar, sim, essa realidade, com um entendimento educacional gestado a partir dos seus anseios e necessidades.

Ensinar no contexto campesino é buscar compreender a realidade local, ou seja, é entender o que se passa na comunidade, para só assim poder saber como agir, como ensinar, o que ensinar, porque ensinar determinado conteúdo é para, além disso, compreender onde o seu conteúdo pode e deve exercer determinada função social, é desvelar a sociedade em que se vive e se possível construir propostas e ideias da sociedade que se deseja.

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS



O papel da educação se dá a partir do entendimento de que os seres humanos estão inseridos na sociedade, e que, de alguma forma, podem contribuir para as transformações necessárias.

O que não deve acontecer é a confusão de se tentar, apenas, reproduzir os saberes urbanos na realidade campesina, pois, caso isso aconteça, a escola estaria descumprindo seu compromisso educacional de se pautar na realidade social como contexto privilegiado dos conhecimentos a serem socializados.

## REFERÊNCIAS

- PESSOA, Jadir de Moraes (org.). Educação e Ruralidades. Goiânia, GO: Editora UFG, 2007.
- SOUZA, Neli Pereira; REIS, Rosini Mendes. Educação do Campo Prática Pedagógica. Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale / Instituto de Estudos Avançadas e Pós-Graduação – Esap. Monografia de curso de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia e História. Umuarama, PR, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 41a ed., Campinas, SP: Autores associados, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17a ed., Rio de Janeiro, RJ: Terra e Paz, 1987.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física – Licenciatura – FEFD/UFG e-mail: reinaldopasso@gmail.com.

<sup>2</sup> A Escola Municipal Santo Antônio da Parida está localizada no município de Alto Paraíso – GO, e é carinhosamente intitulada “Escola do Sertão” pela comunidade daquela região. Para conhecer um pouco mais da história da comunidade e da escola consulte a dissertação de Mestrado de Delmar Ferreira Rezende (2010) cujo título é “Conquistas Comunitárias da Gestão Participativa na Educação do Campo: o caso da Escola do Sertão na Chapada dos Veadeiros – GO”.

<sup>3</sup> A Escola do Sertão tem parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a partir do projeto “Terra Encantada: Gente Miúda Direitos Integrais” e de seu subprojeto “Educação Física Para o Cerrado: Contribuições Para a Formação de Jovens, Adolescentes e Professoras do Campo” ambos do PROEXT, recebem visitas de 45 em 45 dias, onde são realizadas oficinas com os estudantes e com a comunidade no intuito de contribuir para a formação dos indivíduos que lá vivem e também da formação dos professores e acadêmicos da UFG. Para mais informações sobre esse belíssimo projeto ver MILHOMEM *et al* (2013) *in*: Anais do XII Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria, Equador. E ainda para compreender minhas impressões mais pessoais sobre a educação do campo a partir da Escola do Sertão ver também MAGALHÃES JUNIOR (2014) *in*: Anais do XI CONPEEX-UFG.